

EDITÓRIAL

Finalizando as edições do ano de 2019, a Revista *Novos Cadernos NAEA* (NCNAEA) traz ao público o número 3 de seu volume 22. Abrangendo diferentes áreas do conhecimento, este último número dá continuidade ao seu alcance geográfico ao publicar trabalhos dos mais diferentes pesquisadores de diversas regiões brasileiras e de autores originários de outros países.

No presente número a maior parte das contribuições está organizada em grupos temáticos que sucedem ao primeiro artigo que abre a edição, intitulado “Confiance, violence et politique: quelques repères historiques et théoriques” (Jacques Rhéaume). Este trabalho chama a atenção para a importância do estabelecimento de uma atitude de confiança em relação ao outro e às instituições sociais e políticas ao tratar o fenômeno social da violência. Para isso, contextualiza do ponto de vista sócio-histórico tal fenômeno a partir de autores que explicam seus fundamentos em diferentes campos do conhecimento.

As questões e temas agrários integram o primeiro conjunto de artigos temáticos. Nesse grupo tem-se o trabalho intitulado “Family farming and biodiesel: rural development in Central-Western Brazil” (Marcos Rodrigues, Felipe Deodato da Silva e Silva e David Costa Correia Silva), que discute a produção de biodiesel no Brasil, comparando os mecanismos institucionais desenvolvidos por agricultores familiares e agentes econômicos no Estado de Mato Grosso a partir de dois diferentes estudos que ocorreram entre 2011 e 2013 e em face da expansão da soja. “Capital social e clientelismo em comunidades extrativistas no sul do Amapá - Amazônia brasileira” (Adalberto Carvalho Ribeiro, Marco Antonio Chagas e Elimar Pinheiro do Nascimento), por seu turno, aborda a dinâmica do capital social e do clientelismo em assentamento e reservas agroextrativistas do Estado do Amapá, ressaltando a capacidade organizacional, o capital social e os dilemas das comunidades estudadas, responsáveis por preservar formas coletivas de solucionar problemas em face de ações clientelistas locais.

Reunindo questões e impactos de projetos hidrelétricos e de integração de bacias hidrográficas, o segundo grupo de trabalhos inicia com o artigo “Impactos das hidrelétricas na Amazônia e a tomada de decisão” (Philip Martin Fearnside), que mostra os impactos sociais e ambientais das hidrelétricas na história recente da Amazônia e a subestimação sistemática desses mesmos impactos nos Estudos de Impacto Ambiental (EIA) por ocasião do processo de licenciamento. A esse artigo, segue o trabalho “De sitiante a moradores de vila: o projeto de integração do rio São Francisco com bacias hidrográficas do Nordeste brasileiro e as novas territorialidades” (Verena Sevá Nogueira), no qual são discutidos os efeitos sociais do projeto de integração do rio São Francisco às bacias hidrográficas da região semiárida brasileira para um grupo de sitiante no Estado da Paraíba e o processo de reconstrução territorial por meio de reassentamentos. “O fim da Vila Santo Antônio para a construção da Hidrelétrica Belo Monte” (Ana Lúcia Almeida de Oliveira, César Martins de Souza e Tabita Fernandes da Silva), por sua vez, com base na memória dos moradores de uma vila impactada pela Hidrelétrica de Belo Monte, volta-se para a compreensão do processo de remoção compulsória e de extinção da comunidade em referência, atentando para várias dimensões da vida social implicadas pelo grande projeto hidrelétrico.

Outras questões de ordem ambiental são tratadas no terceiro grupo de trabalhos. É o caso do artigo “Análise temporal da fragmentação florestal no leste da Amazônia Legal” (Leila Sheila Lisboa, Arlete Silva de Almeida e Wanja Janayna Lameira), que estuda,

através de análise temporal de imagens orbitais do satélite, as mudanças estruturais de fragmentos florestais em porção territorial do Centro de Endemismo Belém (CEB), levando à constatação sobre a diminuição da quantidade de área total de habitat na paisagem da área de estudo, que pode afetar a manutenção da biodiversidade local. A esse artigo segue o trabalho “Extrafiscalidade ambiental – o estado do conhecimento no Brasil” (William Thiago de Moraes e Fernanda Sola) abordando o “estado da arte” da extrafiscalidade ambiental no Brasil, que chama a atenção para o contínuo aumento de mudanças nas legislações tributárias sobre o meio ambiente e também para a necessidade do emprego de incentivos fiscais como forma indutora do comportamento dos particulares em prol da proteção ambiental.

O terceiro grupo de contribuições reúne artigos voltados para as dinâmicas populacionais e urbanas. Em “Migração e desenvolvimento: uma análise do município de Barcarena-PA” (Brena Regina Lopes Machado, Hyngrid Athe Conceição Silva e Jonatha Rodrigo de Oliveira), faz-se uma análise das principais mudanças enfrentadas pela cidade de Barcarena (Pará), analisando-se o processo de migração, suas motivações, reflexos e sua relação com os empreendimentos (industriais e portuários) instalados e que provocaram transformações demográficas e econômicas no espaço local. Por seu turno, o artigo “Planejamento urbano e o direito à moradia: análise do Residencial Macapaba no município de Macapá-AP” (Naiara Videira dos Santos e Edila Arnaud Ferreira Moura) analisa as etapas de planejamento e de implementação de um empreendimento habitacional em Macapá-AP, demonstrando os dilemas do planejamento habitacional e sua perspectiva de funcionalidade de cidade em contraposição à função social e ao direito à cidade nessa importante capital estadual amazônica. O último artigo desse grupo intitula-se “Políticas públicas de revitalização urbana: uma abordagem no turismo e lazer das cidades de Natal/RN e Recife/PE” (Aylana Laíssa Medeiros Borges, Luana Dayse de Oliveira Ferreira e Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega) e busca analisar políticas públicas de requalificação urbana de duas capitais nordestinas no tocante à democratização do uso dos espaços e das relações entre poder privado e poder público quanto aos dilemas de investimentos voltados à qualidade de vida e ao respectivo potencial turístico do espaço local.

O artigo que fecha o presente número, intitulado “Henri Coudreau e a “vulgarização” amazônica: os índios Juruna, Tapayuna e Parintintin (1895-1896)” (Matheus Camilo Coelho, Alegria Benchimol e Elis de Araújo Miranda), investiga informações e imagens de três povos indígenas, entre 1895 e 1899, vulgarizadas nos livros intitulados “Viagem ao Tapajós” e “Viagem ao Xingú”, de autoria do francês Henri Coudreau, que realizou expedições pelo Estado do Pará a serviço do governo desse Estado a fim de sistematizar informações acerca da geografia física e da população paraense.

Ao final do número é apresentada por Silvio Kanner P. Farias a resenha bibliográfica do livro de Guy Standing, intitulado “O precarizado: a nova classe perigosa”, publicado pela Editora Autêntica, de Belo Horizonte, no ano de 2017. Nessa resenha sistematiza-se uma das posições mais marcantes de Guy Standing sobre o tema do mundo do trabalho, relacionado à precarização dos trabalhadores nos dias atuais.

Como de costume, o perfil do presente número também é marcado pela diversidade de formação dos autores e de temas abordados nos artigos, sempre atendendo aos eixos que envolvem as temáticas relacionadas ao desenvolvimento, às questões urbano-regionais, à problemática ambiental e ao importante diálogo interdisciplinar entre diferentes campos do conhecimento científico.

Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior
Editor dos Novos Cadernos NAEA